



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

23 de abril 2013



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: ADJORI	Editoria: Educação	Data: 23/04/2013
Assunto: Secretário da Educação define posição sobre a paralisação do Sinte		Página: Online



Secretário da Educação define posição sobre a paralisação do Sinte

23/4/2013 11:42:48

Eduardo Deschamps afirma que o Governo cumpre a Lei do Piso e que o próprio piso teve um aumento de 150% no Governo Colombo, enquanto a inflação foi de 20% e o mínimo aumentou 30%



O secretário da Educação, Eduardo Deschamps, definiu em sete pontos a posição do Governo sobre a ameaça do Sinte/SC de paralisação das aulas nas escolas estaduais nos próximos dias. São eles:

1. SC cumpre a lei do piso, nenhum professor recebe vencimento abaixo de R\$ 1.567,00.
2. No Governo Colombo, o piso do magistério recebeu 150% de aumento, enquanto o salário mínimo aumentou 30% e a inflação foi de 20%.
3. Este ano todos os professores receberam reajustes igual ou superior ao reajuste do piso, iniciando a descompactação da tabela do magistério.
4. Em ofício da semana passada, o Sinte se negou a indicar representantes para continuar a negociação a fim de finalizar a proposta de descompactação para os anos de 2014 e 2015.
5. Mais de 90% do Fundeb já estão comprometidos com a folha de pagamento dos professores. Assim, o governador Raimundo Colombo buscou recursos extra orçamentários de mais de R\$ 500 milhões para aplicar na melhoria da estrutura das escolas e aplicação de tecnologia para professores e alunos na sala de aula.
6. Em poucos momentos da história catarinense houve tantos espaços para discussão da educação em nosso estado tais como: Fórum Estadual de Educação; CONAE, etc. Não há motivo para o Sinte organizar qualquer tipo de paralisação que só trará prejuízo para os alunos e seus pais.
7. Com este tipo de movimento, o Sinte demonstra mais uma vez que sua agenda não está centrada nos interesses dos alunos e da sociedade, nem tampouco dos professores (senão indicaria representantes para continuar as negociações da melhoria salarial). A agenda do Sinte é simplesmente corporativa sindical em virtude das eleições do Sindicato marcadas para este ano.
8. As atividades nas escolas estão garantidas nestes três dias.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: ADISC	Editoria: Coluna pelo Estado	Data: 23/04/2013
Assunto: Direito ao ensino		Página: Online



Pelo Estado

“Direito ao ensino”

Professores da rede estadual aderem a partir de hoje aos três dias de paralisação nacional da categoria. Em Santa Catarina, o Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte) espera adesão de 100% dos profissionais. Há três semanas, com a paralisação já anunciada, o secretário de Estado da Educação, Eduardo Deschamps, revelou à coluna *Pelo Estado* que a paralisação não era autorizada e que os profissionais ausentes receberiam falta e teriam desconto em seus salários. A informação foi confirmada ontem, por meio de nota oficial: “A Secretaria trabalha visando garantir a normalidade nas escolas e os diretores devem garantir aos alunos o acesso e a permanência em sala de aula. Pais, seu filho tem direito ao ensino, por isso leve-o à escola”, chama a nota. Os professores reivindicam aplicação de 100% dos *royalties* do pré-sal na Educação, cumprimento do Piso Nacional do Magistério, valorização da carreira e 10% do PIB para a Educação. A mobilização estadual se encerra na quinta-feira (25), quando a categoria estará mobilizada em Florianópolis e realizará um ato em frente ao Centro Administrativo, sede do governo do Estado. Deschamps está nos Estados Unidos durante essa semana. De acordo com a assessoria de imprensa da Secretaria de Educação, o compromisso já estava agendado há meses. O secretário está participando de um congresso sobre Educação na Universidade de Yale como convidado da Fundação Lemann.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: G1 Santa Catarina	Editoria: Educação	Data: 23/04/2013
Assunto: Professores estaduais fazem mobilização e paralisam atividades		Página: Online



SANTA CATARINA



PROFESSORES ESTADUAIS FAZEM MOBILIZAÇÃO E PARALISAM ATIVIDADES

Movimento pede adequação do piso salarial, jornada de trabalho e carreira. Paralisação iniciou nesta terça-feira (23) e adere a um movimento nacional.



Instituto Estadual de Educação, em Florianópolis, não teve aulas nesta terça (Foto: Osvaldo Sagaz/CBN Diário)

Os professores de escolas públicas estaduais iniciam nesta terça-feira (23) uma mobilização que pode paralisar as atividades nas unidades educacionais mantidas pelo Governo de Santa Catarina. De acordo com a assessoria de imprensa do Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina (Sinte-SC), o movimento integra uma mobilização nacional e deve prosseguir, pelo menos, até a próxima quinta-feira (25).

O Sinte-SC destaca em seu site oficial, que os profissionais da educação pedem adequação do piso estadual ao estabelecido em Lei Federal, adequação de carreira, jornada de trabalho e 10% do Produto Interno Bruto (PIB) para a educação. De acordo com o sindicato, na próxima quinta-feira (25), uma assembleia deve definir os rumos da paralisação.

A Secretaria de Estado da Educação informou em nota oficial que considerará os três dias de mobilização como letivos, conforme estabelecido no calendário escolar. O texto destaca que será realizado um trabalho para "garantir a normalidade nas escolas e os diretores devem garantir aos alunos o acesso e a permanência em sala de aula". Conforme a Secretaria, os professores que não comparecerem ao trabalho terão os dias descontados.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Blog Moacir Pereira	Editoria: Blog Moacir Pereira	Data: 23/04/2013
Assunto: Professores param três dias		Página: Online



[Professores param três dias](#)

23 de abril de 2013

Professores do Instituto Estadual de Educação, de Florianópolis, decidiram parar as atividades hoje, amanhã e quinta-feira. Deliberação nas assembleias realizadas dias 17 e 18 de abril e por 70% dos votos dos presentes e realizadas em tres turnos. A suspensão das aulas se em adesão a paralisação nacional e culminará com assembleia estadual dos professores no dia 25.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: RIC Mais	Editoria: Educação	Data: 23/04/2013
Assunto: Professores de escolas estaduais paralisam aulas por três dias em Santa Catarina		Página: Online



Professores de escolas estaduais paralisam aulas por três dias em Santa Catarina

23 de abril de 2013 - 09:00 - RIC Mais, Estado

Movimento nacional da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) faz com que professores de todo o país paralisem as atividades para reivindicar o piso da categoria

A partir desta terça-feira os professores da rede estadual de ensino de Santa Catarina fazem uma paralisação até quinta-feira (25), conforme movimento nacional da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), que faz com que professores de todo o país paralisem suas atividades para reivindicar o piso da categoria.

Nos dois primeiros dias da greve serão realizadas assembleias regionais, e na quinta-feira às 14h os professores do Estado inteiro farão um ato em frente ao Centro Administrativo do Governo de Santa Catarina, em Florianópolis.

As movimentações fazem parte da 14ª Semana Nacional em Defesa e Promoção da Educação Pública, que, neste ano, tem como principais reivindicações a profissionalização de todos os trabalhadores da educação, repasse do mesmo piso salarial para todos os educadores, além de melhorias na infraestrutura das escolas e mais segurança nas unidades .

Segundo a presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Estado de Santa Catarina (Sinte-SC), Alvet Bedin, o objetivo macro da ação nacional é a luta pelo piso nas carreiras de ensino. "Queremos também um terço da hora da atividade para planejamento, pesquisa, gerando uma melhoria didática em sala de aula", declarou.

Bedin reforça que a categoria estará deliberando em assembleia. "Nós apresentamos as reivindicações, a partir disso, queremos que o governo faça-nos uma proposta para avaliarmos", reforçou.

Em nota a Secretaria de Estado da Educação comunicou que os três dias serão considerados dias letivos e serão descontados dos professores que faltarem ao trabalho.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: ADJORI	Editoria: Educação	Data: 23/04/2013
Assunto: Em nota oficial, Educação alerta professores sobre mobilização		Página: Online



Em nota oficial, Educação alerta professores sobre mobilização

23/4/2013 09:01:24

Movimento está sendo anunciando pelo Sinte para hoje, amanhã e depois. Secretaria lembra que nesta quarta-feira será realizado o "Conae na Escola"



Em nota oficial, a Secretaria de Estado da Educação "comunica que a mobilização prevista pelo Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte-SC) aos membros do magistério nos dias 23, 24 e 25 de abril não tem respaldo da Secretaria. Por isso, os três dias serão considerados dias letivos, necessários para o cumprimento dos 200 dias e 800 horas, previstos no calendário escolar.

A Secretaria trabalha visando garantir a normalidade nas escolas e os diretores devem garantir aos alunos o acesso e a permanência em sala de aula.

Os professores que não comparecerem ao trabalho terão suas faltas registradas nos assentos funcionais e descontadas, de acordo com a legislação vigente. Cabe a cada Gerência de Educação o acompanhamento das atividades educacionais nas unidades escolares de sua abrangência.

Finalizando, no dia 24 de abril de 2013 será realizada a Conae na Escola, organizada pelo Fórum Estadual de Educação de Santa Catarina (FEE/SC). A Conferência está prevista no calendário escolar 2013, sendo um espaço de participação efetiva de pais, professores, alunos, entidades democráticas, sindicatos e demais associações existentes na comunidade, e de discussão coletiva sobre as políticas públicas educacionais em âmbito municipal, estadual e federal".



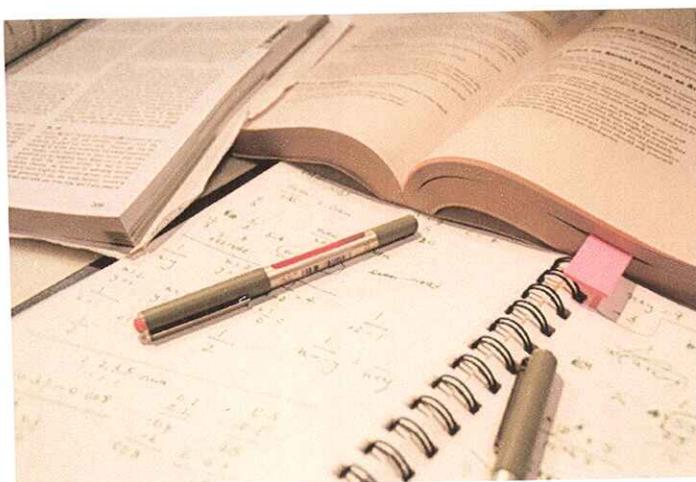
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: ADJORI	Editoria: Educação	Data: 23/04/2013
Assunto: Seminário na Alesc vai debater ampliação da oferta de bolsas		Página: Online



Seminário na Alesc vai debater ampliação da oferta de bolsas

23/4/2013 10:10:00



O deputado federal Jorginho Mello (PR-SC) coordena o seminário da região Sul que vai debater e colher subsídios para o relatório final da chamada PEC 32, que instituirá as novas regras de distribuição de bolsas de estudo a alunos carentes nas redes privadas de ensino médio e superior do Brasil.

O evento começa às 13h30, desta quinta-feira (25), no Plenarinho da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, onde estarão reunidos deputados, secretários de Estado, reitores de universidades e diretores de escolas de ensino médio, estudantes e técnicos em Educação de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul.

Jorginho Mello é o relator da PEC 32 na Câmara dos Deputados e tem larga experiência na área educacional. Além de ter sido o relator do Pronatec, criado em 2011 e que hoje já atende mais de 30 mil alunos no país, ele foi o autor da Lei Estadual 14.876/2009, chamada de Bolsa Jorginho, e que hoje concede bolsas de ensino a centenas de estudantes de menor poder aquisitivo nas universidades do Sistema Acafe em Santa Catarina.

Subsídios

O deputado explica que antes de apresentar o relatório final da PEC 32 pretende ouvir todos os interessados no assunto, daí a necessidade de se promover o seminário regional. “A bem sucedida experiência catarinense, que nasceu pelas nossas mãos e hoje é uma realidade, pode e deve ser ampliada para todo o Brasil,” complementa Jorginho, salientando que este modelo permite o preenchimento da capacidade ociosa de instituições já existentes, gerando economia para o governo e fortalecendo as escolas e universidades. Pela PEC 32, a ideia é implantar sistema semelhante para vagas ociosas também em escolas privadas de Ensino Médio.



Veículo: A Notícia

Editoria: AN.Joinville

Data: 23/04/2013

Assunto: Rede estadual vai parar por 3 dias

Página: 10

A NOTÍCIA

Rede estadual vai parar por 3 dias

Professores aderem a movimento nacional e participam de assembleias até quinta

Professores da rede estadual de Santa Catarina vão parar as atividades nas escolas até quinta-feira, para aderirem a movimento nacional organizado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação. Os três dias de paralisação fazem parte da 14ª Semana Nacional em Defesa e Promoção da Educação Pública.

A expectativa é de que 50% dos mais de 3 mil professores

participem da campanha na região de Joinville.

A presidente do Sindicato do Trabalhadores em Educação (Sinte), Alvet Bedin, disse que a orientação dada aos professores das 1.088 escolas do Estado é que todos paralise as atividades para participar das assembleias regionais e da assembleia estadual, que será feita em Florianópolis, no dia 25 de abril.

Hoje, durante uma assembleia, a categoria irá debater sobre salário do magistério, plano de carreira e meritocracia. Amanhã, em Joinville, os professores vão se reunir em frente à Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR) para um protesto, a partir das 14 horas.

Segundo a gerente regional de Educação de Joinville, Dalila Leal, a recomendação aos alunos é de ir para a escola. "Ninguém autorizou a paralisação e nenhum diretor de escola nos informou que os professores não vão às escolas. Vamos ter aula normal", avisou. Apenas no dia 24, na quarta, não haverá aula para a realização da Conferência Nacional de Educação. Tanto na rede estadual quanto na municipal.

Os professores da rede municipal de Joinville realizaram uma assembleia na noite de ontem, no Sindicato dos Servidores Públicos de Joinville e Região, e decidiram não participar da mobilização.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Cidade

Data: 23/04/2013

Assunto: Professores fazem greve de três dias

Página: 04

Notícias do Dia

Professores fazem greve de três dias

Trabalhadores da educação prometem greve de três dias, que começa hoje, com o objetivo de valorizar os profissionais. O governo do Estado anunciou que vai contar os dias como não letivos. As mobilizações estão programadas para todo o país. O Sinte/SC (Sindicato dos Trabalhadores em Educação) marcou para hoje protesto em frente à Secretaria de Educação. Na quinta, dia da assembleia, manifestação no Centro Administrativo.

Os professores pedem o cumprimento do piso salarial e profissionalização e valorização dos planos de carreira dos funcionários da educação. Segundo nota do governo do Estado, os professores que não comparecerem ao trabalho terão faltas e os dias serão descontados.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 23/04/2013
Assunto: Professores fazem três dias de protesto		Página: Online

DIÁRIO CATARINENSE

MOBILIZAÇÃO NO PAÍS

Professores fazem três dias de protesto

O Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte) convocou os professores das 1.088 escolas da rede estadual de Santa Catarina a paralisarem as atividades hoje, amanhã e na quinta-feira, em adesão ao movimento organizado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação em todo o país. No último dia de mobilização, está programado um ato em frente ao Centro Administrativo, em Florianópolis. A Secretaria de Estado da Educação, por sua vez, orienta que os estudantes compareçam às aulas normalmente durante esses três dias.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Jornal de Santa Catarina	Editoria: Geral	Data: 23/04/2013
Assunto: Paralisação dos professores		Página: 15

JORNAL DE
SANTA CATARINA

www.santa.com.br

Paralisação dos professores

FLORIANÓPOLIS - Professores da rede estadual de Santa Catarina vão parar as atividades nas escolas hoje, amanhã e quinta-feira, em adesão a um movimento nacional da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação. Cerca de 570 mil estudantes da rede devem ter as aulas prejudicadas. A categoria cobra do governo a segunda etapa de reajuste salarial. Apesar da paralisação, a orientação do Estado é para os alunos irem às escolas.



Veículo: Jornal de Santa Catarina	Editoria: Geral	Data: 23/04/2013
Assunto: Estudantes protestam contra lei que permite salas com 40 alunos		Página: 13

JORNAL DE SANTA CATARINA

www.santa.com.br

Estudantes protestam contra lei que permite salas com 40 alunos

BLUMENAU - Alunos do turno vespertino do Ensino Médio da Escola Estadual Emílio Baumgarten, no Bairro Itoupava Central, fizeram ontem à tarde um protesto em frente à unidade contra a extinção de turmas. Este é o segundo manifesto de estudantes, em menos de uma semana, em relação ao procedimento adotado pela Secretaria de Estado da Educação, de readequar as turmas seguindo a Lei Complementar 170, que prevê que as salas podem ter até 40 alunos.

Segurando cartazes, à beira da Rua Dr. Pedro Zimmermann, cerca de 50 adolescentes questionavam a decisão da escola, de juntar duas turmas do segundo ano em uma única sala e a extinção do terceiro do turno vespertino. Esse último porque cinco, dos 17 alunos, irão para outros turnos. A escola alega que não dá para manter uma turma com apenas 12 estudantes.

Segundo os adolescentes, a junção das turmas vai superlotar a sala de aula, o que pode prejudicar o ensino.

– O local não tem estrutura para receber mais de 40 alunos. Vai ficar difícil de estudar – diz Ana Maria Inácio, estudante do segundo ano.

Mãe de uma acadêmica do terceiro ano do Ensino Médio, Mariza Bell acompanhava o protesto. Disse estar preocupada

com a extinção da turma. Com isso, os alunos seriam obrigados a estudar em outros turnos ou mudar de escola.

– Minha filha cuida da irmã mais nova no período da manhã. Eu e meu marido trabalhamos e não temos com quem deixar a pequena. Preciso que ela estude neste horário. Se tiver que ir para outro lugar, vai precisar ir de ônibus, daí o custo será maior – reclama.

A psicopedagoga e professora do curso de Pedagogia da Furb Elenir Budag comenta que salas de aula com um número elevado de alunos pode comprometer a questão pedagógica, já que nem todos têm o mesmo ritmo de aprendizagem:

– Com uma turma muito grande, fica difícil para o profissional dar atenção individualmente. Não há um número estabelecido, mas a prática mostra que dar aula para mais de 30 alunos é difícil.

De acordo com a gerente de Educação, Maria Isabel Porto Paes Schulz, em abril, as escolas estaduais passam por uma readequação das turmas.

– Garanto que nenhuma turma de nenhuma escola terá mais de 40 alunos na sala – justifica.

Em relação à extinção do terceiro, a gerente comenta que na próxima semana haverá uma reunião entre diretor, secretarias de Educação regional e estadual para conversar sobre o assunto.

Os manifestantes argumentam que a junção das turmas vai superlotar as salas de aula, fator que pode prejudicar o aprendizado na escola



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia

Editoria: Você.Leitor

Data: 23/04/2013

Assunto: Educação: desgastes progressivos

Página: 26

A NOTÍCIA

Educação: desgastes progressivos

ALINE PEREIRA,

*professora de língua portuguesa
da Escola Dr. Tufti Dippe*

Não posso me permitir sonhar com aposentadoria, vivo o momento mais produtivo. Entretanto, reconheço que as 30 aulas semanais ministradas acarretam um desgaste emocional progressivo ocasionado por barulho, dificuldades em manter crianças e adolescentes motivados – coordenados – atentos, finais de semana de afazeres extras, além da desmoralização de um Estado que, entre tantas ofensas, achata a tabela salarial do professor para convencer a opinião pública e o Ministério Público de que acata a Lei do Piso.

Cada uma das dez turmas nas quais leciono agrega 30 alunos, em média. Devemos corrigir, pelo menos, três propostas por bimestre. Somar-se-ão, então, 900 atividades corrigidas ao final do período sem receber um centavo a mais por isso, sem sinais de que a lei que determina 1/3 de hora – atividade seja cumprida. “Ossos do ofício” é a expressão da resignação ou da crítica. Tantas correções acabam, inclusive, por dimi-

nuir o tempo a ser dedicado à prática pedagógica em sala de aula.

Após dez anos de profissão, começam a aparecer os primeiros sinais de desgaste. A dor de cabeça aparece intensa em momentos ou dias mais barulhentos, interferindo no humor, na disposição, na paciência. Até que estou com sorte, por enquanto aquele comprimidinho resolve a dificuldade. Tem dias em que não há proposta capaz de prender a atenção da galera, é dureza mantê-la concentrada! Então, precisamos nos expressar em tons mais altos que o normal, o que promove uma rouquidão crônica.

Não posso pensar em me aposentar, mas posso pensar em saídas. Tenho a impressão de estar sendo desrespeitosa com minhas turmas e com meus próprios ideais de transformação pela educação toda vez que penso em migrar a outra carreira. Entretanto, devo ser honesta e admitir que temo por minha saúde observando tantos professores angustiados, esgotados, afastados de sua função. Não são fracos, são humanos. Somam-se alegrias ao final de uma manhã produtiva na escola, mas ao final de um dia com dez aulas, dez chamadas, dez comandos, dez experiências com entretenimento infantojuvenil: a exaustão torna tudo cinza.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Correio Lageano	Editoria: Educação	Data: 23/04/12
Assunto: Pacto pela Educação contempla escolas de Lages com obras de ampliação e tablets para os professores		Página: Online



CORREIO LAGEANO

Pacto pela Educação contempla escolas de Lages com obras de ampliação e tablets para os professores

Lages, 23/04/2013, Assessoria de Comunicação do Governo de Santa Catarina

Nesta segunda-feira (22), o secretário de Desenvolvimento Regional de Lages, Gabriel Ribeiro, e a secretária da Educação em exercício, Elza Moretto, visitaram a escola Godofin Nunes de Souza, no bairro Penha, em Lages. Eles acompanharam as obras de duas salas de aula e um banheiro, e entregaram tablets a 69 professores de cinco escolas.

As novas salas serão utilizadas por alunos do ensino inovador, que permanecem na escola em período integral, e o Pacto pela Educação viabilizará mais obras na unidade. O cronograma prevê a construção de mais três salas e um auditório, a reforma do ginásio e a ampliação do refeitório. "São investimentos que aumentarão a capacidade de uma escola que agrega alunos de vários bairros da cidade", destaca o secretário regional.

Enquanto o edital para as obras é finalizado, outra ação do Pacto chega à instituição. Os 14 professores que lecionam no Ensino Médio receberam tablets de 7 polegadas para buscarem conteúdo online e transmiti-lo aos alunos. "A inserção de novas tecnologias nas salas de aula é um dos objetivos alcançados pelo Governo, e representa um avanço sem precedentes na qualidade do ensino catarinense", destacou a secretária Elza Moretto.

Na mesma ocasião, professores de outras quatro escolas receberam tablets: Visconde de Cairú (14), Flodoardo Cabral (10), Rubens de Arruda Ramos (15) e São Judas Tadeu (16). "Os aparelhos estão sendo entregues à medida que concluímos os termos de responsabilidade sobre ele", explica a gerente, Maria de Fátima Ogliari.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Rádio Educadora	Editoria: Educação	Data: 23/04/2013
Assunto: Professores de Santa Catarina paralisam as atividades a partir de hoje		Página: Online

Professores de Santa Catarina paralisam as atividades a partir de hoje



Professores da rede estadual de Santa Catarina param as atividades nas escolas a partir desta terça-feira, para aderirem ao movimento nacional, organizado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação. A paralisação que deve seguir na quarta e quinta-feira faz parte da 14ª Semana Nacional em Defesa e Promoção da Educação Pública. Com isso, os 570 mil estudantes da rede estadual deve ter as aulas prejudicadas. O governo de SC disse em nota que irá descontar o salário de professores que paralisarem.

A presidente do Sindicatos do Trabalhadores em Educação (Sinte), Alvete Bedin, disse que a orientação dada aos professores das 30 regionais, que compreendem 1.088 escolas estaduais, é que todos parem nesses três dias para participar das assembleias regionais e da assembleia estadual, que será feita na quinta-feira, dia 25, durante ato em frente ao Centro Administrativo na Capital.

— A mobilização deve ser grande — disse Alvete.

De acordo com a presidente, somente depois das assembleias que iniciam às 10h desta terça-feira é que será possível contabilizar o número de professores que aderiram à paralisação.

Segundo a Secretaria de Estado da Educação, o governo está sempre trabalhando para "garantir a normalidade nas escolas e os diretores devem garantir aos alunos o acesso e a permanência em sala de aula". Por isso a orientação é de que os alunos vão para as escolas.

Em nota oficial, governo de SC diz que irá descontar salário de professores em paralisação

A paralisação prevista pelo Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte-SC) não foi bem recebida pelo Governo do Estado. Na tarde desta segunda-feira, a Secretaria de Estado da Educação escreveu uma nota oficial informando que os dias 23, 24 e 25 abril serão considerados dias letivos e, em caso de paralisação dos membros do magistério, os professores terão as faltas registradas e os dias de salário descontado.

Segundo a Secretaria de Estado da Educação, a decisão está na legislação vigente e o governo está sempre está trabalhando para "garantir a normalidade nas escolas e os diretores devem garantir aos alunos o acesso e a permanência em sala de aula".



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Terra	Editoria: Educação	Data: 23/04/2013
Assunto: Professores iniciam greve nacional para cobrar o cumprimento do piso		Página: Online



Professores iniciam greve nacional para cobrar o cumprimento do piso

A paralisação da rede pública vai até quinta-feira. Segundo a CNTE, alguns Estados e municípios podem aprovar a prorrogação da greve



Os professores da rede estadual de São Paulo se anteciparam à mobilização nacional e decidiram entrar em greve na última sexta

Professores da rede pública de todo o País iniciaram nesta terça-feira uma greve nacional de três dias para cobrar o cumprimento da Lei do Piso, sancionada há quase cinco anos e que ainda não é cumprida por boa parte dos Estados e municípios. Levantamento feito pelo Terra com base em dados fornecidos pelas secretarias da educação e pelos sindicatos aponta que 10 Estados pagam abaixo de 1.567,00 para um docente com jornada de 40 horas semanais.

A pior situação é verificada no Rio Grande do Sul, onde um professor com o ensino médio ganha míseros R\$ 977,05 como vencimento básico. Sem condições de cumprir com a lei sem alterar o plano de carreira da categoria, o governo gaúcho optou por pagar um complemento para quem recebe menos que o piso. Situação semelhante enfrentam o Paraná, Goiás, Rondônia, Alagoas, Bahia, Pernambuco, Piauí, Sergipe e Maranhão, que também precisam reajustar os salários do magistério para se adequar à lei.

Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), Roberto Leão, estima uma grande mobilização até quinta-feira para fazer cumprir a lei. "Precisamos fazer uma grande mobilização para que a lei seja cumprida, temos que brigar, ir para a rua, para cobrar por algo que foi aprovada por unanimidade no



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Congresso há cinco anos. Isso é uma vergonha, precisamos começar a valorizar os profissionais da educação", disse ao Terra.

Leão estima que a paralização pode resultar em greve por tempo indeterminado em alguns cidades e Estados, já que os professores farão assembleia até quinta-feira para definir os rumos da mobilização. Em São Paulo, a greve já teve início na segunda-feira e além de reajuste salarial, os professores cobram o cumprimento de um terço da jornada de trabalho para atividades extraclasse - como preparação de atividades e correção de provas, outro ponto definido pela Lei do Piso.

Em São Paulo, um professor das séries iniciais do ensino fundamental ganha R\$ 1.803,92 como vencimento básico, valor acima do piso, mas que segundo os professores ainda é muito baixo. Para o presidente da CNTE, com salários mais atrativos na iniciativa privada, os jovens não se interessam pelo magistério. Ele estima que faltam hoje no Brasil cerca de 300 mil docentes na educação básica pública. "Isso é resultado da política de desvalorização da profissão. Sem perspectiva de carreira promissora, o jovem se afastou do magistério."

Além do piso, a mobilização vai cobrar a aprovação da emenda que destina 100% dos royalties do petróleo para a educação, a aprovação do Plano Nacional da Educação (PNE), que tramita no Congresso Nacional, a valorização dos funcionários das escolas e mudanças na avaliação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

A paralisação de três dias tem início com uma série de atividades promovidas pelos sindicatos estaduais e municipais. No Rio Grande do Sul, por exemplo, os professores agendaram uma passeada da sede do sindicato, na avenida Alberto Bins, até o palácio do governo estadual no começo da tarde para pressionar o governador Tarso Genro (PT) a cumprir com a Lei do Piso. Na quarta-feira haverá uma grande mobilização em Brasília, com a presença de professores de todo o Brasil em uma marcha pela educação e reuniões com parlamentares e governantes. Na quinta-feira ainda estão previstas assembleias dos sindicatos.